

Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico: revisão de literatura

Nursing care in the management of pain in oncological patients: literature review

Cuidados de enfermería en el manejo del dolor en pacientes oncológicos: revisión bibliográfica

Recebido: 23/12/2022 | Revisado: 02/01/2022 | Aceitado: 03/01/2023 | Publicado: 05/01/2023

Wenderson Felipe Moreira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4635-7761>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: wenderson_fpe@hotmail.com

Nádia da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5540-4297>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: nadia19892011@gmail.com

Sávylla Lorena Santos de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1402-1166>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: azevedosaavylla@gmail.com

Leyla Oliveira Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7409-4383>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: enf.leylaoliveiranunes@gmail.com

Leilane Estefani da Costa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7386-8837>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: leilaneestefani@hotmail.com

Francisca Regina de Oliveira Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4757-3837>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: freginadsousa@gmail.com

Jordeilson Luis Araujo Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: jordeilsonluis@gmail.com

Thaylla Lays da Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5353-2524>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: thayllays@gmail.com

Priscila Alexandre de Oliveira Campelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1589-0838>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: prieron1605@gmail.com

Emerson Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4160-9616>
Faculdade São Francisco de Barreiras, Brasil
E-mail: emersonenf7@gmail.com

Nayra Vanessa de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1739-8628>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: nayra.vanes@gmail.com

Resumo

O controle e alívio da dor no câncer têm sido objeto de preocupação constante da equipe de enfermagem, durante a busca de intervenções que possam diminuir ou evitar alterações de ordem físico-emocional causadas pelo manejo ineficaz da dor, a enfermagem atua inúmeras vezes com o paciente com dor oncológica, percebendo assim que o aumento da ansiedade e do desconforto compromete ainda mais o seu estado geral. Nesse contexto, a responsabilidade de promover alívio da dor e conforto do paciente exige uma precisa avaliação dos aspectos fisiológicos, emocionais, comportamentais e ambientais que desencadeiam ou exacerbam o quadro algico do paciente. Deste modo, o estudo objetivou compreender como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico. O estudo consistiu de uma revisão integrativa da literatura, baseados em estudos que contenham informações sobre métodos e protocolos que identifiquem como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico. As buscas foram realizadas

na BDENF, via BVS, e SCIELO. Foi utilizada como estratégia de busca ao tema abordado a combinação dos seguintes descritores: Assistência de enfermagem, manejo da dor, dor oncológica e terapêutica. Concluiu-se que a equipe de enfermagem requer uma educação bem específica relacionado ao manejo da dor do paciente oncológico, para que os trabalhos propostos alcancem os objetivos formando um pensamento crítico sobre uma parte do seu modelo assistencial desenvolvido na avaliação e manejo da dor oncológica.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Manejo da dor; Oncologia.

Abstract

The control and relief of cancer pain have been a constant concern of the nursing team, during the search for interventions that can reduce or avoid physical-emotional alterations caused by the ineffective management of pain, the nurse acts numerous times with the patient with cancer pain, realizing that the increase in anxiety and discomfort further compromises his general condition. In this context, the responsibility of promoting pain relief and patient comfort requires an accurate assessment of the physiological, emotional, behavioral and environmental aspects that trigger or exacerbate the patient's pain. Thus, the study aimed to understand how nurses interpret pain management in cancer patients. The study consisted of an integrative literature review, based on studies that contain information about methods and protocols that identify how nurses interpret pain management in cancer patients. The searches were carried out in BDENF, through BVS, and SCIELO. As a search strategy, the combination of the following descriptors was used: Nursing care, pain management, cancer pain and therapy. It was concluded that the nursing team requires a very specific education related to pain management in cancer patients, so that the proposed work achieves its objectives, forming a critical thinking about a part of its care model developed in the assessment and management of cancer pain.

Keywords: Nursing care; Pain management; Medical oncology.

Resumen

El control y el alivio del dolor oncológico han sido una preocupación constante del equipo de enfermería en la búsqueda de intervenciones que puedan reducir o evitar los cambios físico-emocionales causados por un tratamiento ineficaz del dolor. En este contexto, la responsabilidad de promover el alivio del dolor y el confort del paciente exige una evaluación precisa de los aspectos fisiológicos, emocionales, conductuales y ambientales que desencadenan o exacerbaban el dolor del paciente. Así pues, el estudio pretendía comprender cómo interpretan las enfermeras el tratamiento del dolor en pacientes con cáncer. El estudio consistió en una revisión bibliográfica integradora, basada en estudios que contenían información sobre métodos y protocolos que identifican cómo interpretan las enfermeras el tratamiento del dolor en pacientes con cáncer. Las búsquedas se realizaron en la BDENF, a través de BVS, y en SCIELO. Como estrategia de búsqueda se utilizó la combinación de los siguientes descriptores: Nursing care, pain management, cancer pain and therapy. Se concluyó que el equipo de enfermería requiere de una formación muy específica relacionada con el manejo del dolor en pacientes con cáncer, para que el trabajo propuesto logre sus objetivos, formando un pensamiento crítico sobre parte de su modelo de atención desarrollado en la valoración y manejo del dolor oncológico.

Palabras clave: Atención de enfermería; Manejo del dolor; Oncología médica.

1. Introdução

A ocorrência de câncer no Brasil aumentou nos últimos anos, tornando-se um grave problema de saúde pública devido, principalmente, à falta de estrutura dos serviços de saúde para suprir ao atendimento de grande variedade de casos (Everdingen et al., 2015). Esse aumento exacerbado leva os profissionais de saúde a lidarem com várias alterações físicas e emocionais apresentadas pelos pacientes durante todo o tratamento, sendo a dor um dos principais sintomas a serem relatados com frequência (Paiva et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), dos cinco milhões de pacientes que evoluem a óbito devido a doença oncológica anualmente no Brasil, quatro milhões desses pacientes morrem com dor. Dentre os pacientes com neoplasia, a prevalência de dor é de 50% durante o processo oncológico em si, podendo estar presente em até 90% dos pacientes durante a fase avançada e metastática da doença.

Conforme informado pela International Association for the Study of Pain (IASP), dor é categorizada como uma sensação ou experiência emocional que causa desconforto, podendo estar associada com dano tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal dano (IASP, 2017). A agressividade da dor em alguns casos não está interligada a proporcionalidade da quantidade de tecido afetado pela doença e muitos fatores podem influenciar a percepção deste sintoma. Sintomas como dor e

fadiga são característicos em pacientes com doença oncológica em atividade (Nogueira et al. 2021).

Um estudo específico fez uma avaliação que englobou aproximadamente três mil pacientes com diversos tipos de neoplasia, nesse contexto mostrou que aproximadamente 68% dos indivíduos haviam relatado algum tipo de dor ou precisavam de analgesia no início do tratamento e destes, 32% não estavam recebendo a analgesia eficaz que visasse o controle da dor (Salveti et al., 2020).

No ano de 2016, a Organização Mundial da Saúde calculou uma estimativa de que aproximadamente 90% dos casos de dor oncológica conseguiriam ser controlados com estratégias e intervenções simples (Cruz et al. 2022). No entanto, algumas pesquisas mostraram que o controle da dor para esses pacientes infelizmente ainda é algo complexo e de difícil adequação (Salveti et al., 2020).

O formato da assistência escolhida pela equipe de enfermagem, disponibiliza de alguns recursos, estratégias e instrumentos que são capazes de qualificar e quantificar a assistência prestada ao paciente oncológico, no que engloba a problemática da dor (Fanan et al. 2022). Os instrumentos mais utilizados são: As escalas de mensuração da dor, que servem como avaliação e característica para o tipo de dor de cada paciente; a administração de medicações analgésicas de uso contínuo e de fármacos com doses de resgate, conforme prescrição médica, visando contribuir com os ajustes da titulação e dosagem, facilitando a e elaboração das intervenções de enfermagem a serem prescritas visando o manejo da dor do paciente oncológico (Oliveira et al., 2016).

Este estudo se justifica, tendo em vista o controle e o alívio da dor no câncer como objeto de preocupação constante da equipe de enfermagem, durante a busca de intervenções que possam diminuir ou evitar alterações de ordem físico-emocional causadas pelo manejo ineficaz da dor. A enfermagem atua inúmeras vezes com o paciente com dor oncológica, percebendo assim que o aumento da ansiedade e do desconforto compromete ainda mais o seu estado geral. Nesse contexto, a responsabilidade de promover alívio da dor e conforto do paciente exige uma precisa avaliação dos aspectos fisiológicos, emocionais, comportamentais e ambientais que desencadeiam ou exacerbam o quadro álgico do paciente (Oliveira et al., 2016).

Deste modo, o interesse em realizar este estudo surgiu das reflexões relacionadas à prática de enfermagem com o manejo da dor do paciente oncológico, observando assim quais as intervenções utilizadas pelos profissionais de enfermagem durante esse manejo da dor do paciente oncológico, visando uma melhora do quadro clínico do paciente. Baseado neste contexto, esse estudo objetivou compreender como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico, através de uma revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Este é um estudo do tipo revisão integrativa (RI) da literatura, que viabiliza produção de conhecimentos científicos atuais a partir de um processo avaliativo sistemático, urdido de estudos já existentes, contribuindo para a tomada de decisões e melhorias da prática clínica, bem como indica a necessidade de novos estudos para o preenchimento das lacunas existentes (Mendes et al. 2019).

Para o desenvolvimento desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: 1-definição da pergunta da revisão; 2-busca e seleção de estudos primários; 3-extração de dados dos estudos; 4-avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5-síntese dos resultados da revisão; 6-apresentação da revisão (Mendes et al., 2019).

As buscas foram realizadas em setembro de 2021, na base de dados na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dentro do recorte temporal de 2015 a 2021. Foi utilizado como estratégia de busca ao tema abordado a combinação dos seguintes descritores: Assistência de enfermagem; manejo da dor, dor oncológica, escalas de dor, cuidados paliativos. Utilizou-se o booleano “AND” para

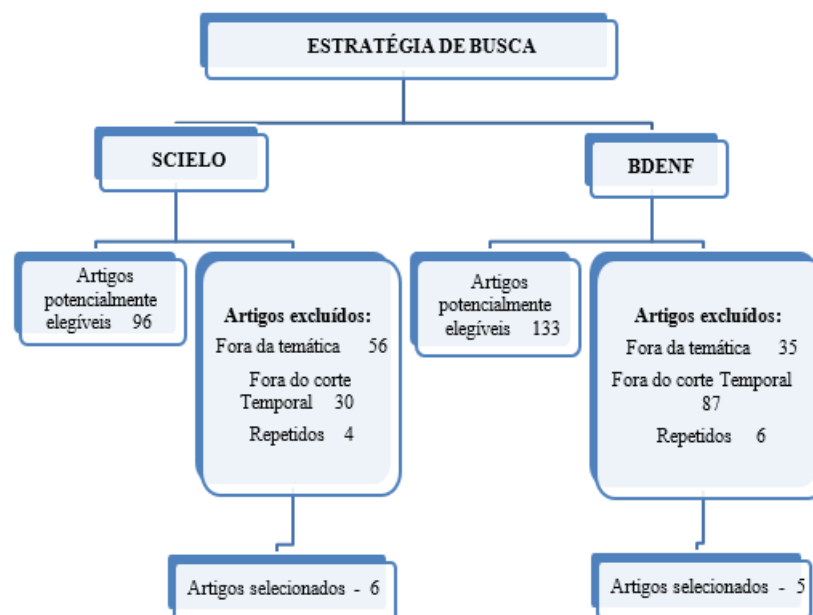
cruzamento dos descritores.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos que trouxeram informações sobre a assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico, a terapêutica, os artigos nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo, que não trouxeram informações relevantes sobre a assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico. A partir deste, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e compuseram a revisão da literatura desenvolvida.

No tangente à análise realizada, sinaliza-se que esta foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa analisou-se somente os títulos e resumos dos artigos encontrados após a aplicação dos descritores nas bases de dados, conjugados com os filtros preestabelecidos anteriormente. Por conseguinte, após obter a segunda amostra de achados, analisou-se os artigos na íntegra, alinhando seus objetivos e resultados à questão norteadora desta pesquisa.

Na Figura 1 encontram-se os dados referentes aos artigos encontrados por meio da estratégia nas bases de dados, bem como a sequência de análise, seleção e inclusão por meio dos filtros (critérios de inclusão e exclusão), leitura prévia dos títulos e resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados na amostra final, visando facilitar a compreensão dos leitores na tentativa de direcionar e validar o rigor metodológico seguido pelos autores para a realização deste estudo.

Figura 1 – Seleção e análise dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, a busca foi realizada através do cruzamento dos descritores acima, sendo encontrados 229 artigos potencialmente elegíveis ao tema abordado. Os artigos excluídos totalizam 188 artigos que estavam fora da temática, fora do corte temporal e continham repetição, para a execução desta pesquisa os artigos foram selecionados e lidos na íntegra, dentre eles 11 estudos foram selecionados por se enquadrarem na temática e dos critérios de inclusão para construção da revisão de literatura propriamente dita, sendo: cinco artigos BDEF e seis artigos da base de dados do SCIELO.

Além disso, o Quadro 1 contém a exposição dos estudos incluídos nesta revisão. Destaca-se que os estudos escolhidos para compor a revisão integrativa foram selecionados e organizados de acordo com título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e resultados.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa.

TÍTULO	AUTORES / ANO DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
No pharmacological approaches to control pediatric cancer pain: nursing team view	(Chotolli & Luize, 2015)	Descritivo exploratório	Obteve-se um número reduzido de acertos em relação ao uso correto de escalas para crianças de 0 a 2 anos; somente 3 (21,4%) enfermeiros escolheram a escala <i>Neonatal Infant Pain Scale</i> . Os métodos não medicamentosos escolhidos com mais frequência são: medidas de conforto, massagem, modificação ambiental e calor. No entanto, observou-se que a droga foi mencionada em 10 dos 15 sujeitos que sugeriram outras abordagens. Verificou-se que apenas 28,6% dos enfermeiros elaboraram diagnósticos de enfermagem relacionados à dor, mas 50% dos enfermeiros sentiram que sua enfermagem foi útil para o controle da dor.
Controle da dor e dispneia de pacientes com câncer no serviço de urgência: resultados da intervenção de enfermagem	(Ramos et al., 2017)	Descritivo exploratório	O controle da dor oncológica e dispneia exigem uma abordagem compreensiva e multimodal. Implicações para a prática de Enfermagem: linhas orientadoras de boa prática, desenvolvidas com base na evidência científica podem suportar uma tomada de decisão clínica com maior qualidade, segurança e efetividade.
Meanings of Chronic pain in Breast Cancer Survival	(Gomes et al., 2021)	Pesquisa qualitativa com base na hermenêutica-dialética	Quatro amplos significados sociais ganham destaque na dor material experiencial como resultado do tratamento; dor como processo cinestésico; dor como contribuição para a doença sofrida; e dor como manifestação de afeto e apego. Esses relatos apontam para a necessidade de equilibrar a experiência ao buscar uma explicação para a dor total sentida. A sobrevivência é um processo de transição, aceitação e construção de novas identidades biográficas que só podem ser compreendidas e cuidadas se forem consideradas as dimensões biológica, emocional, social e espiritual.
Dor em oncologia: percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem	(Pedroso et al., 2015)	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.	Emergiram três categorias para revelar o significado da dor na perspectiva da pessoa em tratamento oncológico; o significado da dor na perspectiva do profissional de enfermagem; e, cuidar do cuidado oncológico na perspectiva do paciente e do profissional.
Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico.	(Borchardt et al., 2020)	Pesquisa transversal, descritiva de abordagem quantitativa	Prevalência do sexo feminino (54%) e câncer de Cólon (20%). Os descritores mais usados foram: Fisgada (54%), Cansativa (52%), Chata (38%) e Aperta (26%) e 80% dos pacientes relataram ausência de dor no momento da entrevista
Avaliação e manejo da dor oncológica crônica em unidade de internação pediátrica	(Silva et al., 2021)	Estudo qualitativo baseado na Teoria da Complexidade e na Grounded Theory	A avaliação da dor pelos profissionais está embasada no relato do familiar, da criança e na observação do comportamento da mesma. Utilizaram-se escala analógica de cores, escala de faces e escala numérica. A analgesia farmacológica é a prescrição médica e na não farmacológica realizam-se lúdico, conversa, massagem, banho, compressa morna ou fria e promoção de conforto.
Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica	(Paiva et al., 2021)	Estudo de história do tempo presente	Profissionais contribuíram com ações para o manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos: nas discussões e redação final de portarias, como relatores em eventos nacionais e internacionais, na elaboração de condutas de humanização e sistematização da assistência na abordagem da dor.
Percepción de las enfermeras frente al manejo del dolor en niños en un servicio oncológico hospitalario en Chile	(Giordano et al., 2020)	Paradigma construtivista com foco na teoria fundamentada.	Eram participantes do sexo feminino, jovens adultas, e para a maioria foi a primeira experiência de trabalho. A análise qualitativa permitiu classificar as percepções do manejo da dor em quatro categorias e subcategorias: Definição de dor: conceito de dor, dor no trabalho, correlação da dor. Avaliação da dor: subjetividade da avaliação, uso de escalas de avaliação, experiência pessoal, papel da família na avaliação da dor. Planejamento do cuidado: o papel da família no manejo da dor, individualização do cuidado, trabalho em equipe. Tratamento da dor: terapia medicamentosa, terapia não medicamentosa.
Manejo da dor no câncer: proposta de	(Costa, 2018)	Quantitativo, descritivo,	Este estudo descreve o conhecimento técnico específico sobre o manejo da dor oncológica avaliado entre enfermeiros do NACON

tecnologia educativa para capacitação de enfermeiros		transversal	do Rio de Janeiro. Em resposta a esta questão, têm sido propostas intervenções educativas através da formação de enfermeiros. Embora tenha sido refutada a hipótese levantada pelo estudo de que um grande número de enfermeiros pesquisados não possuía conhecimento técnico específico suficiente segundo as normas da OMS para o manejo da dor em pacientes oncológicos, o treinamento como intervenção, reforço, extensão e manutenção do conhecimento ainda é necessário porque 40% dos profissionais são avaliados como tendo conhecimento insuficiente.
A espiritualidade que habita o CTI	(Vale & Líbero 2017)	Relato de experiência	Nesse ponto, observei, com grande frequência, a angústia e, muitas vezes, o desespero do paciente ao ver as movimentações dentro de um determinado box onde ocorreu um óbito e toda aquela “parafernália” de aparelhos e instrumentos que se retira dali, e, no final, o paciente é afastado dentro de um saco plástico, fragilizando enormemente todos os doentes conscientes, uma vez que os diálogos entre os profissionais que ali estão trabalhando para levar o corpo sem vida são normalmente frios e sem nenhum tipo de sentimento ou mesmo de qualquer crença expressos.
Avaliação da dor em pacientes em tratamento quimioterápico: utilização do questionário McGill	(Ruela et al., 2017)	Quantitativo, descritivo, transversal	O uso de escalas que avaliam os aspectos qualitativos da dor favorece o atendimento do enfermeiro, o que proporciona que a assistência seja individualizada, voltada para a queixa de cada paciente. Suas competências permitem a utilização desse instrumento com o objetivo de qualificar cada vez mais sua prática e, desse modo, melhorar a qualidade de vida dos pacientes ou, pelo menos, diminuir seu sofrimento.

Fonte: Autores.

A partir das análises realizadas por meio da leitura dos artigos descritos tornou-se possível identificar e delimitar duas categorias temáticas, sendo elas: compreendendo a dor na doença oncológica; o significado da dor e as contribuições para o cuidado; e assistência de enfermagem no manejo da dor no paciente oncológico.

3.1 Compreendendo a dor na doença oncológica

A dor é descrita como o quinto sinal vital, promovendo assim uma ligação da equipe de enfermagem a todas às possíveis intervenções que possam proporcionar alívio efetivo da dor. O cuidado da dor envolve critérios de avaliação que visem medidas para conforto e bem-estar do paciente, essas ações norteiam à promoção da saúde e o manejo da dor durante tratamento oncológico e suas possíveis internações hospitalares. Dessa forma, é de extrema importância que a equipe de enfermagem possua um conhecimento sólido e eficaz sobre a dor, seu manejo, e os principais cuidados para alívio dos sintomas, para que se possa garantir uma assistência segura e integral (Chotolli & Luize, 2015).

Existe uma variedade de características qualitativas relatadas pelo paciente portador de neoplasia para descrever a dor, existem abordagens de estratégias multidimensionais que proporcionam uma avaliação e um atendimento individualizado por meio da utilização de métodos que avaliam a dor, tanto em seu aspecto quantitativo, quanto qualitativo. O tratamento e o manejo desses pacientes não deve ser uma ação casual engessada, pois existe a necessidade de que a atenção se adeque a assistência oferecida ao paciente oncológico, com o objetivo de garantir o sucesso da terapia ofertada para o controle da dor, principalmente por esse ser um sintoma individual e com múltiplos fatores associados, que pode sofrer variações durante todo o processo assistencial (Ruela, 2017).

Os pacientes com doença oncológica, constantemente, apresentam dor moderada e intensa, sendo caracterizada por vários fatores, que podem estar associados ao tumor, aos processos farmacológicos e à existência de condições dolorosas anteriores, que podem agravar – se devido a situação da doença atual do paciente (Vale & Líbero, 2017).

A avaliação da dor é considerada a primeira etapa para um controle eficaz da dor, incluindo os instrumentos de autoavaliação que possibilita uma melhor eficácia durante a mensuração e coleta de dados. As características da dor influenciam

no estado psicoemocional e nas atividades de vida diária do paciente. A existência de outras comorbidades, a realização de tratamentos oncológicos prévios ou atuais, são informações analíticas que estão relacionadas com a origem da dor, deste modo os aspectos situacionais são considerados fundamentais em uma análise completa do paciente com dor oncológica (Ramos et al., 2017).

3.2 O significado da dor e as contribuições para o cuidado.

Conforme o estudo de Pedroso et al. (2017), para os pacientes diagnosticados com câncer, podem existir dificuldades para expressar em palavras as dores sentidas, identificadas através de suas falas ao serem questionados sobre o significado da dor. Essa dificuldade leva em consideração vários fatores emocionais, espirituais e sociais. Esses fatores estão relacionados e devem ser tratados de forma igualitária, visto que a percepção de dor é pessoal e subjetiva, varia conforme o indivíduo e a patologia. Diante disso, é importante perceber que os profissionais de enfermagem também possuem dificuldades em manifestar palavras que expliquem o sentido da dor, mas apesar disso, procuram atualizar seus conhecimentos acerca da oncologia, englobando o cuidado integral ao paciente e compreensão da dor.

O estudo de Borchardt et al. (2020) aborda a dor como quinto sinal vital, enfatizando a importância de sua prevenção e tratamento, pois atinge de maneira significativa na qualidade de vida. A maioria dos pacientes entrevistados relataram que as dores que sentiam eram breves, e que eram provenientes de lesões teciduais, relacionadas a punção venosa periférica ou a punção do cateter totalmente implantado para realização da quimioterapia. Percebeu-se que todos os pacientes que sentiam dores leves foram medicados com tratamento necessário para alívio da dor e que 80% dos entrevistados não sentiam dor no momento de aplicação do questionário.

O estudo de Silva et al. (2021), realizado em uma unidade de internação pediátrica, evidencia que os responsáveis por alguns pacientes possuem uma compreensão equivocada sobre a dor, acreditando que as medicações e o tratamento de fisioterapia irão ausentar completamente as dores crônicas da criança. A dor é referida por profissionais como um incômodo que afeta negativamente na qualidade de vida e no tratamento da criança. Diante disso, é demonstrado a valorização no relato da criança e do acompanhante para a percepção e avaliação da dor. Entretanto, em casos que a criança não consegue verbalizar, há uma maior dificuldade de avaliação, pois deve-se considerar que nem sempre a dor que os pais relatam que a criança sente é realmente precisa.

Gomes et al. (2021) demonstram que a dor não é compreendida apenas como algo fisiológico e mecânico, mas como algo também mediado por fatores relacionais, culturais e sociais, resultantes da educação. É fortalecido que a anatomia e fisiologia são insuficientes para explicar como esses fatores influenciam na experiência de dor. Diante disso, existem diferentes compreensões da dor oncológica para cada paciente: Existe a interpretação da dor como consequência do tratamento; outro ponto de vista seria sobre a dor ser um preço a ser pago para se obter a cura da doença. Portanto, há pacientes que possuem uma mistura de sentimentos e percepções diferentes sobre a doença, buscando a aceitação, adaptação para conviver equilibradamente com a dor sentida.

3.3 Assistência de enfermagem no manejo da dor no paciente oncológico

De acordo com Paiva et al. (2021), o controle da dor é caracterizado pela sua complexidade e por ser resultante de diversos fatores. Desse modo, torna-se necessária uma compreensão mais profunda sobre os empecilhos para um tratamento adequado da dor. A obtenção desse entendimento torna-se necessária para reparar as deficiências dos profissionais. Diante disso, é importante levar em consideração que a dor não pode ser medida precisamente, sendo algo subjetivo, baseada na interpretação do profissional por meio da avaliação e relato do paciente. Nesse caso, conseguir avaliar a diferença de

intensidade da dor possibilita uma melhor compreensão para realizar ações voltadas à redução da dor em pacientes oncológicos.

A pesquisa de Silva et al. (2021) reforça a importância da multidisciplinaridade e do elo familiar, para melhores avaliações e manejo da dor em crianças acometidas com câncer. Entretanto, apesar do contexto familiar ser relevante, existem dificuldades para os profissionais de saúde estabelecerem um bom relacionamento com alguns pais. O olhar holístico e a boa escuta ajudam na avaliação, através da consideração do relato da criança e do acompanhante; e das expressões faciais do paciente relacionadas a dor sentida. Através de uma avaliação competente, é possível identificar a causa da dor e tratá-la, amenizando o sofrimento o mais rápido possível.

É necessário destacar a importância da abordagem medicamentosa, voltada para aliviar as dores e intervir nos sintomas físicos e psicológicos. Posto isso, os opioides estão entre os fármacos mais eficientes e de elevada disponibilidade, tornando-se suporte para o tratamento da dor causada pelo câncer em níveis moderados a intensos, resultando na melhora da qualidade de vida. Todavia, existe uma diferença significativa entre a necessidade e a disponibilidade desses fármacos, ampliada de maneira considerável quando relacionada a pessoas que vivem em países subdesenvolvidos (Paiva et al., 2021).

Conforme um estudo realizado no Chile sobre manejo da dor em crianças, a dor é definida como uma experiência pessoal, única e subjetiva, que não pode ser menosprezada e exige atenção imediata. Diante dessa ótica, a dor deve ser entendida em conformidade com o que a pessoa se refere, independente da percepção que o profissional possui. Ressalta-se também a importância da família no tratamento farmacológico da criança, levando em consideração a equipe pode realizar sugestões, mas são os familiares que finalmente decidem sua administração. A família também se torna importante como fonte de apoio emocional do paciente durante a internação e procedimentos. Sobre o tratamento medicamentoso, é afirmado que apesar de ser uma indicação médica, cabe ao enfermeiro a decisão de como e quando administrá-lo (Giordano et al., 2020)

O manejo da dor oncológica pelo enfermeiro e os demais integrantes da equipe de enfermagem deverá englobar os critérios de intensidade, localização, tipo, início e duração, pois são fatores que proporcionam alterações como alívio e piora, efeito ocasionado pelos tratamentos pelo qual o paciente foi sujeito. Atualmente não existe uma metodologia única que possua uma adequação total no quesito avaliação da dor, visto que a equipe ainda possui dificuldades na hora de mensurar a dor e seus. No entanto, existem alguns métodos que são utilizados para mensuração do quadro algico. Em uma delas, o paciente poderá expressar a dor vivenciada através de palavras ou símbolos exemplificados na escala proposta, o segundo método utiliza números de 0 a 10, onde pede-se ao paciente enumere sua dor. Em uma outra escala, podemos levantar um questionário onde a dor é avaliada em: ausente, média, forte e insuportável (Costa, 2018).

O enfermeiro deverá assumir o papel de criar e elaborar uma avaliação integral da dor do paciente oncológico através de levantamento de dados, para que assim possa planejar a sistematização da assistência de enfermagem completa e adequada para cada tipo de paciente, ajudando a escolher os métodos e as terapias mais eficazes para o momento vivenciado. Nesse contexto é necessário que a equipe assistencial não subestime as queixas do paciente e realize uma avaliação integral, eficaz, completa e individualizada de todos os sintomas referidos, visando perceber quando a dor é elevada devido a distúrbios psicológicos, para providenciar a adequação e controle correto para cada tipo de dor (Costa, 2018).

4. Considerações Finais

Em linhas gerais, os estudos mostram que ainda faltam consensos em relação às orientações fornecidas aos pacientes, assim como em relação aos métodos utilizados na assistência prestada no manejo da dor do paciente com câncer. Além disso, percebeu-se que avaliação inadequada da dor e o desconhecimento sobre as estratégias disponíveis para o seu controle são fatores que podem dificultar o manejo desta queixa.

Já no contexto de enfermagem, identificou-se que a evolução e prescrição de enfermagem, possuía poucas abordagens sobre dor e sua caracterização nas evoluções diárias. A equipe de enfermagem mostrou-se indispensável no acompanhamento dos pacientes e familiares no contexto oncológico uma vez que emergem como agentes ativos na propagação dos conhecimentos e treinamentos acerca do câncer e suas repercussões, bem como no acompanhamento da evolução ou regressão das neoplasias.

Neste sentido, fomenta-se a produção de novas pesquisas que busquem compreender as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes na área de oncologia, bem como entender os principais entraves relacionados à sua assistência.

Referências

- Borchardt, B. D., Meller Sangoi, K. C., Fontana, R. T., Perin Lucca, J. C., & Betana Cargnin, M. (2020). Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico. *Nursing (São Paulo)*, 23(266), 4308–4317. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i266p4308-4317>.
- Chotolli, M. R., & Luize, P. B. (2015). Non-pharmacological approaches to control pediatric cancer pain: nursing team view. *Revista Dor*, 16(2). <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150021>.
- Cruz, E. I. S., Cruz, A. H. S., Marques, R. A. S., Santos, R. da S., & Reis, A. A. S. (2022). O uso de terapias adjuvantes não farmacológicas para dor oncológica: uma revisão narrativa no contexto da dança. *Research, Society and Development*, 11(1), e30411124771. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24771>
- Everdingen, B. M. H. J., Hochstenbach, L. M. J., Joosten, E. A. J., Tjan-Heijnen, V. C. G., & Janssen, D. J. A. (2016). Update on Prevalence of Pain in Patients With Cancer: Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Pain and Symptom Management*, 51(6), 1070-1090.e9. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2015.12.340>.
- Fanan, J. M. V., Venâncio, S. A., Ferreira, A. S. M., & Barichello, E. (2022). Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea na dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(17), e271111739190. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.39190>
- Giordano, P. D., Maturana, C. V., Moraga, N. R., Castro, P. C., Torres, R. M., & Cabezas, S. C. (2020). Percepción de Enfermería frente al manejo del dolor en niños en un Servicio Oncológico Hospitalario en Chile. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 9(2), 85–99. <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2094>.
- Gomes, P., Lima, F. L. T. d., & Santos, A. T. C. d. (2021). Meanings of Chronic pain in Breast Cancer Survival. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 67(01), 01-07. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n1.1143>.
- International association for the study of pain (2017). Definition of Pain. *IASP*. <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/#pain>.
- Martins, N. F., & Silva-Rodrigues, F. M. (2022). Avaliação e manejo dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico pediátrico: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(10), e46111032131. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32131>
- Mendes, E. C. (2017). Cuidados paliativos e câncer: uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania. *Fiocruz.br*. <https://doi.org/https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24828>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. d. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. *Rev. Texto e Contexto Enfermagem*, 01(28), 01-13. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Nogueira, C. M. C., Paschoal, R. S. A., Ferreira, C. R., Rodrigues, M. de S., Oliveira, R. L., & Ramos, L. G. A. (2021). Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. *Research, Society and Development*, 10(16), e576101624317. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317>
- Oliveira, A. L., Palma Sobrinho, N., & Cunha, B. A. S. (2016). Chronic cancer pain management by the nursing team. *Revista Dor*, 17. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160075>.
- Paiva, C. F., Santos, T. C. F., Aperibense, P. G. G. de S., Martins, G. da C. S., Ennes, L. D., & de Almeida Filho, A. J. (2021). Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>.
- Paiva, K. M. d., Besen, E., Moreira, E., Corrêa, V., Silveira, D., Pozzi, R., & Haas, P. (2021). Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às Políticas de Saúde. *Saúde e Pesquisa*, 14(03), 01-10. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n3e7969>
- Pedroso, J. K. N., Diefenbach, G. D., Ilha, S., Pereira, W., Gehlen, M. H., Nunes, S., Kelly, Diefenbach, D., Ilha, S., Pereira, W., Gehlen, M. H., & Nunes, S. (2017). Dolor en oncología: percepción del paciente y de los profesionales de enfermería. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(4), -. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000400009.
- Ramos, A. F. N., Tavares, A. P. M., & Mendonça, S. M. S. (2017). Pain and dyspnea control in cancer patients of an urgency setting: nursing intervention results. *Revista Dor*, 18(2). <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170033>.
- Ruela, L. O., Siqueira, Y. M. A., & Gradim, C. V. C. (2017). Pain evaluation in patients under chemotherapy: application of McGill pain Questionnaire. *Revista Dor*, 18(2). <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170031>.
- Salveti, M. G., Machado, C. S. P., Donato, S. C. T., & Silva, A. M. da. (2020). Prevalence of symptoms and quality of life of cancer patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0287>.
- Silva, T. P., Silva, L. J., Silva, Í. R., Ferreira, M. J. C., Costa, L. D. S., & Leite (In Memoriam), J. L. (2021). Avaliação e manejo da dor oncológica crônica em unidade de internação pediátrica. *Revista de Enfermagem Da UFSM*, 11, e31. <https://doi.org/10.5902/2179769247865>.
- Vale, C. C. S. O., & Líbero, A. C. A. (2017). A espiritualidade que habita o CTI. *Pepsic*, 11(21), 321–338. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200003.